



Feiras Agroecológicas como Espaços de Resistência: a Cultura Local e o Fortalecimento da Agricultura Familiar no Semiárido

João Batista de Oliveira, Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: jbatist7@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1667883209249861>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8345-4299>;

Gáudia Maria Costa Leite Pereira, Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: gaudiacosta@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4930112340399956>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1916-6089>;

Clesio Anderson Sousa Magalhães, Engenheiro Agrônomo; Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina (FACIAGRA); E-mail: clesioagro@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2856710072108669>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6430-4167>;

Rosângela Bezerra Fonseca, Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); E-mail: rosangelabezerrafonseca@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0881243508751549>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7979-9442>;

Horasa Maria Lima da Silva Andrade, Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: horasa.silva@ufrpe.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1667883209249861>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8345-4299>.

Linha de Pesquisa: Identidade, Cultura e Territorialidades.

1 Introdução

As feiras agroecológicas se apresentam como importantes espaços de resistência no contexto da agricultura familiar brasileira, particularmente no semiárido, uma região caracterizada por sua vulnerabilidade climática e econômica. Esses espaços promovem a comercialização de produtos agroecológicos, representam práticas de valorização da cultura local e do fortalecimento da identidade das comunidades. Neste estudo, investigamos como as feiras agroecológicas atuam como instrumentos de resistência cultural e econômica, contribuindo para a sustentabilidade da agricultura familiar no semiárido.

O semiárido brasileiro enfrenta desafios significativos, como secas prolongadas, que afetam diretamente a produção agrícola e a segurança alimentar. A Agricultura Familiar, que é a principal responsável pela produção de alimentos na região, depende de estratégias inovadoras para lidar com essas adversidades. As feiras agroecológicas surgem como uma alternativa viável para a comercialização de produtos e como um espaço de troca de conhecimentos e fortalecimento comunitário. Essas feiras promovem a biodiversidade e incentivam práticas que respeitam o meio ambiente, criando um ciclo sustentável que beneficia tanto os produtores quanto os consumidores.

As feiras agroecológicas se tornam, portanto, um espaço de reafirmação da identidade cultural, onde tradições e conhecimentos ancestrais são valorizados e transmitidos. Essa valorização da cultura local é essencial para o fortalecimento da autoestima das comunidades, que muitas vezes enfrentam o estigma da pobreza e da exclusão social. Investigar as dinâmicas de resistência e valorização geradas por essas feiras é fundamental para entender seu papel no contexto socioeconômico do semiárido.

A pergunta que orientou esta pesquisa foi: de que maneira as feiras agroecológicas contribuem para o fortalecimento da Agricultura Familiar e a valorização da cultura local no semiárido? O objetivo deste trabalho consistiu em analisar as dinâmicas sociais e econômicas que emergem das feiras agroecológicas, destacando o seu papel na promoção da soberania alimentar e na resistência cultural das comunidades. A metodologia adotada foi qualitativa e o método revisão de literatura, com levantamento de dados no Google Acadêmico e Scielo utilizando descritores como "feiras agroecológicas", "cultura local", "agricultura familiar" e "semiárido".

Os resultados preliminares indicam que as feiras agroecológicas desempenham um papel fundamental na construção de redes de solidariedade entre os agricultores familiares e os consumidores, assim como na valorização das práticas agroecológicas e da cultura local. Essas interações contribuem para fortalecer a resiliência das comunidades frente às adversidades do semiárido, promovendo a segurança alimentar e o empoderamento social dos agricultores. Sendo assim, este estudo visa ampliar a compreensão sobre a importância das feiras agroecológicas como espaços de resistência no fortalecimento da agricultura familiar no semiárido.

2 Referencial teórico

As feiras agroecológicas podem ser entendidas como práticas que transcendem a simples comercialização de produtos, constituindo-se em espaços de valorização da cultura

local e resistência às dinâmicas de exclusão social impostas pelos sistemas de produção convencionais. Altieri (2012), enfatiza que a Agroecologia não se restringe apenas à técnica de cultivo, mas está profundamente conectada aos modos de vida das comunidades e suas tradições. Nesse sentido, as feiras se tornam um espaço onde os valores culturais e o conhecimento local são resgatados e disseminados.

A cultura local desempenha um papel de grande relevância nas práticas agroecológicas, pois é por meio das tradições e saberes da comunidade que se estabelece uma relação produtiva e sustentável com a terra. Segundo Melo e Voltolini (2019), a Agricultura Familiar no semiárido é marcada por práticas que incorporam o respeito à biodiversidade e a utilização de variedades locais. Essas práticas tradicionais preservam a cultura local, e promovem a resistência frente às dificuldades impostas pelo clima e pela economia. As feiras agroecológicas, neste contexto, servem como um elo entre o produtor e o consumidor, valorizando o que é local e sustentável.

A pesquisa de Becker e Campos (2024), discute que as feiras são locais de troca econômica e espaços de construção de identidade e resistência cultural. Essa luta pela valorização da cultura local e por práticas sustentáveis compõe um cenário onde os agricultores familiares se organizam para enfrentar as adversidades, estabelecendo um contraponto ao sistema alimentar hegemônico.

Estas feiras representam uma forma de resistência às práticas agrícolas convencionais que muitas vezes desconsideram o conhecimento local e promovem a degradação ambiental. A Agroecologia, segundo Méndez *et al.* (2016), busca a sustentabilidade em termos de produção, e propõe um modelo de desenvolvimento que valoriza a participação comunitária e a diversidade cultural. Deste modo, as feiras se configuram como um espaço de diálogo entre saberes tradicionais e inovações, promovendo uma agricultura que respeita as particularidades do semiárido.

3 Metodologia

A metodologia do presente estudo é baseada em uma abordagem qualitativa do tipo narrativa, que busca compreender as experiências vividas pelos agricultores familiares e os impactos das feiras agroecológicas em suas comunidades (Gil, 2008). Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura que incluiu um levantamento de dados nas bases Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados foram "feiras agroecológicas", "cultura local", "agricultura familiar" e "semiárido", visando capturar as interconexões entre esses temas em diferentes contextos. Os critérios de inclusão foram: que tivesse pelo menos dois descritores; ser trabalho

completo; e de acesso gratuito. Os critérios de exclusão: que não cumprisse todos os critérios de inclusão.

Foram selecionados 17 trabalhos entre artigos científicos, dissertações e relatórios de pesquisa que abordam as feiras agroecológicas e suas contribuições para a Agricultura Familiar e a cultura local. A análise foi direcionada para compreender como essas feiras operam enquanto espaços de resistência e valorização cultural, considerando as interações sociais e econômicas que emergem delas. A escolha de uma abordagem narrativa permite um aprofundamento nas experiências dos protagonistas locais, revelando a complexidade das relações sociais que se estabelecem nas feiras.

O respeito aos princípios éticos foi uma prioridade durante a pesquisa, garantindo que a voz das comunidades e a representatividade de suas experiências fossem respeitadas. Essa abordagem possibilitou a construção de um entendimento mais amplo sobre o papel das feiras agroecológicas no fortalecimento da Agricultura Familiar e na resiliência cultural do semiárido, oferecendo informações para futuras intervenções e formulações de políticas públicas.

4 Resultados e Discussão

A análise dos dados coletados revela que as feiras agroecológicas no semiárido são essenciais para o fortalecimento da Agricultura Familiar, contribuindo para a construção de redes de solidariedade e resistência. A pesquisa de Miranda, Wegner e Dias (2024), oferece evidências de que a participação em feiras agroecológicas não apenas agrega valor aos produtos locais, mas também fortalece a identidade cultural dos agricultores. As interações entre agricultores familiares e consumidores se traduzem em um espaço de troca de conhecimentos e experiências, refletindo uma relação mais justa e sustentável em oposição ao modelo de mercado tradicional.

Segundo Marini (2024), os produtos comercializados nas feiras são frequentemente provenientes de técnicas que respeitam a biodiversidade e as condições específicas do semiárido, como o cultivo de variedades locais adaptadas ao clima. Essa valorização das práticas agroecológicas, aliada ao fortalecimento da identidade local, promove um sentido de pertencimento e preservação cultural, essencial para as comunidades que enfrentam pressões externas.

Os desafios enfrentados pelas feiras agroecológicas não podem ser ignorados. A falta de apoio institucional e políticas públicas voltadas para o fortalecimento dessas iniciativas representa uma barreira significativa para a sua expansão e sustentabilidade (Anjos; Carvalho, 2021). A pesquisa aponta que, enquanto as feiras agroecológicas oferecem oportunidades

valiosas, a sua continuidade depende de um comprometimento maior por parte das autoridades governamentais e da sociedade civil em reconhecimento ao valor que essas iniciativas representam para a segurança alimentar e a resistência cultural.

5 Conclusões

O presente estudo demonstrou que as feiras agroecológicas são espaços de resistência fundamentais para a Agricultura Familiar no semiárido, promovendo a valorização da cultura local e fortalecendo as identidades comunitárias. A pergunta de pesquisa foi respondida, evidenciando como essas feiras contribuem para o fortalecimento da Agricultura Familiar e a resistência cultural das comunidades. Os objetivos do estudo foram alcançados ao se realizar uma análise crítica das dinâmicas sociais e econômicas presentes nas feiras, apontando para a necessidade de maior reconhecimento e apoio institucional.

As feiras agroecológicas consistem uma estratégia importante para a comercialização de produtos agroecológicos, assim como, para a construção de um futuro mais sustentável e justo para as comunidades do semiárido. A questão da valorização e do apoio às práticas agroecológicas deve ser uma prioridade nas políticas públicas, considerando a preservação dos saberes locais e a promoção da segurança alimentar.

6 Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ANJOS, C. S. dos; CARVALHO P, L. F. Políticas públicas na produção de alimentos orgânicos: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, p. 12, 2021.

BECKER, R. G.; CAMPOS, S. A. P. Feira Agroecológica: um espaço de resistência. In: XI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD - ENEO 2022, 2022, On-line. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2022. p. 2177-2371. Disponível em: <https://link-do-artigo>. Acesso em: 25 nov. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MARINI, F. S. *et al.*, Impacto econômico da rede de feiras agroecológicas na região metropolitana de João Pessoa na pandemia de COVID-19. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 5, p. e4108, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4108>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MELO, R. F de; VOLTOLINI, T.V. (Org.). **Agricultura familiar dependente de chuva no Semiárido**. Brasília, DF: Embrapa, 2019.

MÉNDEZ, V. E.; PACHECO, P.; JIMÉNEZ, M. Agroecology: a key to sustainable agriculture. In: LICHTFOUSE, E; (Org.) **Sustainable Agriculture Reviews**. Vol. 19. Springer, 2016. p. 15-39.

MIRANDA, S. P.; WEGNER, R. C.; DIAS, A. Commercialization in family farming fairs: a case study on the structure of these channels. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 4, e270700, 2024.